

## A CONTRIBUIÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CARLOS DE CAMPOS E DA COMUNICAÇÃO ON LINE NA ELUCIDAÇÃO DA ORIGEM DO PRIMEIRO CURSO NO CAMPO DA NUTRIÇÃO NO BRASIL

Maria Lucia Mendes de Carvalho<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho é uma homenagem ao Dr. Francisco Pompêo do Amaral que criou o primeiro curso no campo da nutrição no Brasil, o de Auxiliares de Alimentação ou Dietistas, implantado pelo Decreto Estadual n. 10.033, de 03 de março de 1939, no Estado de São Paulo. Os documentos textuais, iconográficos e tridimensionais do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, como a *Aula Inaugural*, em 17 de maio de 1939, e o livro *Os Cursos de Dietética*, permitiram empregar como metodologia de investigação a cultura escolar e a comunicação on-line para encontrar resquícios da história de vida deste nutrólogo que, em 1945, publicou o livro *Política Alimentar*, e, em 1948, o livro *Coma e Engorde*. Nesta década a população brasileira apresentava altos índices de mortalidade infantil por fome, má alimentação ou manipulação inadequada na produção de alimentos. Pompêo e sua equipe de dietistas receberam o Prêmio Nacional de Alimentação, em 1954, e, em 1955/1956, os Prêmios Oficiais da Academia Nacional de Medicina. Por motivos ainda não identificados este médico se aposentou em dezembro de 1960. Esta pesquisa identificou como estes docentes desempenharam um papel relevante na construção histórica e social dos cursos de nutrição do ensino profissional e do superior.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Profissional. Nutrição. História da Educação.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade demonstrar como Francisco Pompêo do Amaral, médico endocrinologista, nutrólogo, jornalista, professor, sociólogo, escritor e intelectual e sua equipe de dietistas desempenharam um papel relevante na construção histórica e social dos cursos de

---

<sup>1</sup> Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Unidade de Ensino Médio e Técnico. Professora Responsável por Projetos. Coordenadora do grupo de estudos e pesquisas em educação e segurança alimentar e nutricional - GEPESAN. Membro do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de São Paulo. [marialuciamcarvalho@centropaulasouza.sp.gov.br](mailto:marialuciamcarvalho@centropaulasouza.sp.gov.br)

nutrição do ensino profissional e do superior. Pompêo do Amaral elaborou o curso de *Auxiliares de Alimentação ou Dietistas* e contou com a articulação de Horácio Augusto da Silveira, para a criação do primeiro curso no campo da nutrição no Brasil, a partir do Decreto Estadual n. 10.033, de 03 de março de 1939, no Estado de São Paulo. Este nutrólogo ingressou, em 17 de janeiro de 1939, como médico-chefe da Superintendência do Ensino Profissional do Estado de São Paulo<sup>2</sup> para atuar no Serviço Médico dos Serviços Técnicos e Pedagógicos - STP, substituindo o Dr. Aristides Ricardo que, em 28 de dezembro de 1938, foi nomeado para o Serviço de Saúde Escolar do Departamento de Educação (LAURINDO, 1962: 137).

Os documentos textuais, iconográficos e tridimensionais existentes no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos<sup>3</sup>, que contou com recursos da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo e com o apoio do Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e da Unidade de Ensino Técnico e Médio do Centro Paula Souza para sua implantação em 1998, permitiu desvendar a origem do primeiro curso no campo da nutrição naquela escola. O discurso da *Aula Inaugural* em 17 de maio de 1939, daquele curso, e do livro *Os Cursos de Dietética*, ambos editados pela Edição do Instituto D. Escolástica Rosa, em 1939, serviram de base para iniciar a pesquisa no Centro de Memórias, permitindo empregar como metodologia de pesquisa a categoria de investigação: cultura escolar para desvendar a origem do primeiro curso no campo da nutrição no país: *Auxiliares de Alimentação ou Dietistas*. Pompêo do Amaral contou com a colaboração das professoras Debbble Smaira Pasotti e Neide Gaudenci de Sá para realizar diversos projetos de pesquisa no campo da nutrição nas décadas de 1940 e 1950, na secção de Pesquisas e Ensino de Alimentação do STP daquela

---

<sup>2</sup> O Decreto 8896 de 03 de janeiro de 1938 altera a denominação da Superintendência da Educação Profissional e Doméstica da Secretaria da Educação e Saúde Pública, reorganizando a sua estrutura que passa a contar com a Assistência Técnica, os Serviços Técnicos e Pedagógicos e a Secretaria (LAURINDO, 1962: 137).

<sup>3</sup> A Escola Técnica Estadual Carlos de Campos recebeu diversas denominações ao longo tempo, a saber: 1911 – Escola Profissional Feminina; 1931 – Escola Normal Feminina de Artes e Ofícios; 1933 – Instituto Profissional Feminino; 1945 – Escola Industrial Carlos de Campos; 1952 – Escola Técnica Carlos de Campos; 1962 - Colégio de Economia Doméstica e Artes Aplicadas Estadual Carlos de Campos; 1976 – Centro Estadual Interescolar Carlos de Campos; Escola Técnica de Segundo Grau Carlos de Campos; 1994 – recebe a denominação atual (MORAES e ALVES, 2002: 65).

Superintendência, publicando os resultados em livros, artigos técnicos e revistas. A pesquisa por comunicação on-line permitiu encontrar resquícios da história de vida daquele nutrólogo, localizando em sebos alguns dos seus livros e, a partir deles, os seus artigos publicados. Entretanto, fontes secundárias encontradas no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, como o livro *50 anos de Ensino Profissional – Estado de São Paulo*, editado em 1962, de Arnaldo Laurindo<sup>4</sup>, informa que Pompêo do Amaral aposentou-se em 1961, mas não esclarece o motivo, embora nesta publicação constem elogios ao trabalho desenvolvido pelo médico e sua equipe de dietistas durante o período que este exerceu o cargo de médico-chefe naquela instituição profissional.

## MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia empregada para elucidar a origem do primeiro curso no campo da nutrição consistiu na análise de documentos textuais e iconográficos encontrados no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos e na pesquisa bibliográfica realizada para confirmar os indícios da primazia deste curso na Superintendência do Ensino Profissional (VASCONCELOS, 2001 e 2002; ASBRAN, 1991). Como categoria de análise historiográfica empregou-se a cultura escolar definida por:

[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos, normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer essas ordens e,

---

<sup>4</sup> Aos 16 de agosto de 1947, assumia a direção da Superintendência do Ensino Profissional o Prof. Arnaldo Laurindo, Técnico de Educação, em substituição ao Prof. Horácio Augusto da Silveira, que fora colocado à disposição do Gabinete do Sr. Secretário da Educação[...] O prof. Arnaldo Laurindo foi efetivado no cargo de Superintendente do Ensino Profissional, por Decreto de 29-12-1949, publicado a 5-1-1950. [...] Após várias tentativas de reorganização do Departamento de Ensino Profissional o Anteprojeto nº II, apresentado em 13-6-1960 ao Sr. Governador do Estado, pela Comissão Especial (da qual era presidente o Prof. Arnaldo Laurindo), designada pelo Decreto nº 35070 de 23 de junho de 1959 – dispõe sobre a reorganização do Departamento do Ensino Profissional (paralisado, até o presente, na Secretaria da Educação) (LAURINDO,1962:.211)

portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação, a saber, os professores primários e os demais professores [...] (JULIA, 2001: 10)

A cultura escolar, as práticas escolares, as práticas pedagógicas e a história oral são categorias de investigações (FARIA FILHO, 2005; GVIRTZ, 2005) empregadas nos projetos da linha de pesquisa *História da Educação Profissional da Alimentação e Nutrição*, no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Segurança Alimentar e Nutricional – GEPESAN - da Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, realizados a partir de pesquisas em documentos existentes nos Centros de Memória do Centro Paula Souza por esta pesquisadora.

Inicialmente na linha de pesquisa focou-se no estudo da história do currículo do curso Técnico em Nutrição e Dietética (CARVALHO, 2006a), por este ter surgido a partir do curso de Auxiliares de Alimentação, que foi criado complementando o currículo do curso de Educação Doméstica, existente na Superintendência de Ensino Profissional desde 1931. Posteriormente, a pesquisadora decidiu fazer um recorte, trabalhando com história oral e cultura escolar para identificar as práticas escolares e pedagógicas na disciplina *Economia Doméstica e Puericultura*, cujas aulas práticas eram ministradas nos Dispensários de Puericultura, implantados nas escolas que ofereciam o curso de Educação Doméstica (CARVALHO, 2006b, 2007a e 2007b).

A professora Neide Gaudenci de Sá, que iniciou as suas atividades como aluna, docente e pesquisadora na Escola Técnica Carlos de Campos, fazendo parte da equipe do Dr. Pompêo do Amaral desde 1952, nas entrevistas de história oral com a pesquisadora, salientava a importância deste médico na criação, implantação e desenvolvimento do curso que deu origem ao Técnico de Nutrição e Dietética, sugerindo uma pesquisa específica sobre esse educador.

Esse ano para comemorar os 70 anos de educação profissional no campo da nutrição, decidiu-se, por meio da comunicação on-line, buscar resquícios da história de vida de Francisco Pompêo do Amaral e foi encontrada uma produção científica extensa que não constava nem como citação em documentos existentes no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, escola na qual Pompêo do Amaral ministrou a *Aula Inaugural* daquele curso em 17 de maio de 1939. Por estes motivos este trabalho é uma homenagem ao Dr. Francisco Pompêo do Amaral.

## **A cultura escolar contribuindo para elucidar a origem do primeiro curso no campo da nutrição no país: Auxiliares de Alimentação ou Dietistas**

Na pesquisa bibliográfica realizada para desvendar a origem do primeiro curso no campo da nutrição no país, após a leitura da Aula Inaugural proferida por Francisco Pompêo do Amaral, em 17 de maio de 1939, documento que cita a existência de curso semelhante na Argentina, onde foi fundado o Instituto Municipal de Nutrição, em Buenos Aires, dirigido por Pedro Escudero, e a Escola Municipal de Dietista, encontrou-se a confirmação no livro *Histórico do Nutricionista no Brasil – 1939 a 1989* que a primazia do curso de Dietistas foi de Pompêo do Amaral, no Brasil.

Em 1926, o professor Pedro Escudero criou o Instituto Municipal de Nutrição em Buenos Aires - Argentina, após acompanhar os avanços da ciência da Nutrição em outros países, notadamente nos Estados Unidos. Em 1933, criou a Escola Municipal de Dietistas, a qual foi elevada a nível universitário com a criação de "Instituto Nacional de la Nutricion", oferecendo, em 1939, bolsas de estudo aos países latino americanos, constituindo-se assim, num marco na formação de nutricionista na América do Sul [...] Coube a São Paulo, por iniciativa da Secretaria de Agricultura e Educação no Departamento de Ensino Profissional, a instalação do primeiro curso de Dietistas em nosso país, dirigido por Pompeu do Amaral. Um ano após, em 1939, Paula e Souza, na Universidade de São Paulo, instalou curso semelhante de Nutricionista e também o de formação de Educadoras e Visitadoras de Alimentação, cursos estes funcionando na Faculdade de Higiêne e Saúde Pública daquela universidade (ASBRAN, 1991:2 a 4)

Na década de 1940 enfermeiras e educadoras sanitárias foram para a Argentina estudar no Instituto Nacional de Nutrição, como aconteceu com Lieselotte Hoescht, enfermeira, que no período de 1940 a 1943, recebeu bolsa de estudo oferecida aos estrangeiros, devido ao prestígio de Pedro Escudeiro para propagação da profissão de Dietista, e esta relatou que:

[...] já em 1938, por iniciativa da Secretaria da Agricultura e Educação do Estado de São Paulo, e dirigido por Francisco Pompêo do Amaral, foi aberto o primeiro curso de Dietista no Brasil. E que em 1943, teve a oportunidade de participar como docente do primeiro curso, com duração de um ano, organizado por Dante Costa, na Seção Técnica do SAPS, no Rio de Janeiro, denominado Auxiliar em Alimentação. Ela informa que este curso contava com a colaboração da dietista americana Agnes June Leith, e que foram matriculadas neste curso 40 professoras, recrutadas nos diferentes Estados da Federação. Organizaram-se dois grupos de 20 alunas para as aulas teóricas e práticas em alimentação. Coube a ela ministrar Técnica e Dietética, dizendo ter sido uma experiência

muito agradável, este primeiro contato com professoras interessadas em nutrição.  
(ORNELLAS, 1943 apud em BIZZO, 2004 ).

O discurso proferido por Francisco Pompêo do Amaral, em 17 de maio de 1939, e editado como *Aula Inaugural* pela Edição do Instituto D. Escolástica Rosa, nesse mesmo ano, é um documento fundamental que explicita ser o curso de *Auxiliares de Alimentação ou Dietistas* o primeiro a ser implantado no Brasil. Nesse documento, que se encontra no acervo do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, Pompêo relata que este é o primeiro curso de formação de técnicos em alimentação no país. Esse curso, formalizado pelo Decreto Estadual N° 10.033, de três de março do corrente ano, com a aprovação dos programas dos cursos de *Educação Doméstica e Dietética para Donas de Casa* e de *Formação de Mestras de Educação Doméstica e Auxiliares em Alimentação ou Dietistas* (Amaral, 1939b), quando o professor Horácio Augusto da Silveira era o Superintendente do Ensino Profissional e a professora Laia Pereira Bueno atuava na direção do Instituto Profissional Feminino.

O livro *Os Cursos de Dietética*, edição do Instituto D. Escolástica Rosa, em 1939, contém o discurso da aula inaugural, os decretos de implantação dos cursos *Auxiliares em Alimentação ou Dietistas* e o curso de *Dietética para Donas de Casa*, incluindo diversos planos de aulas como práticas pedagógicas: na Cadeira de Dietética (práticas de cozinha: preparo de legumes, carnes; práticas de laboratório: análise e processo de conservação de carnes, estudo diastásico da saliva); na Cadeira de Contabilidade Doméstica (organização de orçamentos); na Cadeira de Puericultura (condições fisiológicas do recém-nascido: mecônico, colostro, descamação, icterícia fisiológica; prática de lactário: leite natural, coalhada, emprego do leite natural como alimentação e como regime dietético) e na Cadeira de Higiene (noções gerais de epidemiologia) (AMARAL, 1939b)

O médico Geraldo de Paula Souza cria o curso de Nutricionistas, na Escola de Higiene e Saúde Pública do Estado de São Paulo, em 24 de outubro de 1939, por meio do Decreto N° 10617, subordinado também à Secretaria da Educação e da Saúde Pública (VASCONCELOS, 2002). Em 1943, esse médico se manifestou claramente com vistas ao governo estadual a concessão à Escola de Higiene e Saúde Pública situação de igualdade em termos das Faculdades que integravam a Universidade de São Paulo. Posteriormente, o vice-diretor em exercício da Faculdade de Saúde Pública, Dr. Borges Vieira, substituiu o diretor Geraldo de Paula Souza, por meio de ofício ao Reitor da USP, Linneu Prestes, em 11/11/1948, informando que: “[...] em 8/10, a Diretoria enviou a Vossa Magnificência o ofício 734/S, consultando sobre o grau do Curso de

Nutricionistas deveria ser considerado médio ou superior”. Como resposta, o Conselho Técnico Administrativo informou que o curso não satisfazia as exigências previstas na lei federal para ser considerado como curso superior, e sim, quando muito, como Curso de Aperfeiçoamento Técnico (CANDEIAS, 1988).

Nesse mesmo período, o Dr. Francisco Pompêo do Amaral acalentava o sonho de transformar o curso de Dietistas em um curso superior. Em 1952, Arnaldo Laurindo, deputado estadual, propôs o Projeto de Lei nº 697/52 para desmembrar o curso de *Formação de Mestras*, transformando-o em dois cursos: o de *Formação de Professoras de Educação Doméstica e Trabalhos Manuais* e o de *Formação de Dietistas*, ambos instituídos pela Lei 2318 de 9 de outubro de 1953. Em contato com a professora Neide Gaudenci de Sá, em dezembro de 2008, esta informou que o curso de Formação de Mestras foi transferido da Escola Técnica Carlos de Campos e indicou o local e a época de transferência do curso de Dietistas:

[...] acredita que no início de 1954 mudaram para a Rua Rego Freitas, a casa era alugada da Irmandade de Misericórdia da Santa Casa, não tem certeza, pois o Dr. Pompêo pretendia transformar o curso de Dietistas em um curso superior, e então tiveram que sair da Escola Carlos de Campos. No entanto, em 1958 tiveram que retornar para a escola Carlos de Campos devido à criação do Instituto Pedagógico de Ensino Superior, quem voltou como responsável pelo curso de nutrição foi a professora Debbie Smaira (Neide Gaudenci de Sá - correspondência eletrônica maio de 2009)

O Instituto Pedagógico do Ensino Industrial – IPEI - foi criado pela Lei estadual Nº 3.959, de 24 de julho de 1957 (DOE – I 25/07/1957), de autoria do deputado estadual Arnaldo Laurindo, também Diretor do Departamento do Ensino Profissional na Secretaria da Educação. O regulamento do IPEI descaracterizaria o Curso de Mestria, tornando obsoleta essa modalidade de formação ministrada no primeiro ciclo. O Instituto Pedagógico do Ensino Industrial foi instalado em 1958, na capital (LAURINDO, 1962: 142-145 e 188). Portanto, em 1957, o curso de *Dietistas* passa a ser ministrado na Escola Técnica Carlos de Campos, mas como um curso técnico e não mais de formação de professoras.



Figura 1 – Publicação do discurso de Francisco Pompêo do Amaral na Aula Inaugural dos cursos de Dietética – Auxiliares em Alimentação ou Dietistas e Dietética para Donas de Casa (AMARAL, 1939a).

### **A contribuição da comunicação *on line* na identificação das obras de Pompêo do Amaral**

Para encontrar resquícios da história de vida de Francisco Pompêo do Amaral recorreu-se à comunicação on-line, e à alguns sebos que divulgavam na web as suas principais obras: *Política Alimentar*, publicado pela Editora Brasiliense Ltda., em 1945; *Coma e Engorde*, publicado pela mesma editora, em 1948; *O Leite Problema Nacional*, publicado pela Livraria José Olympio Editora, em 1957; *A alimentação em São Paulo no período 1940 – 1951*, publicado pela Edição Serviço de Alimentação da Previdência Social, Rio de Janeiro, em 1960; *O problema da alimentação*, publicado pela Livraria José Olympio Editora, em 1963 e *Discriminação e mistificação em alimentação*, publicado pela Editora Alfa-Omega, em São Paulo, em 1986. Esta última obra contém pistas que contribuirão para desvendar os motivos que levaram o Dr. Francisco Pompêo do Amaral a aposentar-se, em 1961, do Departamento do Ensino Profissional. Por meio desta obras, algumas delas adquiridas em sebos pelo país e outras recebidas do engenheiro Julio Smaira da Silva, sobrinho da professora Debble Smaira Pasotti, falecida em novembro de 2008, que disponibilizou 384 documentos do arquivo pessoal desta docente da Escola Carlos de Campos, foram encontrados os títulos de algumas das comunicações apresentadas por Pompêo do Amaral e por dietistas da sua equipe em congressos e simpósios ou publicadas em revistas científicas.

Entre os anos de 1944 e 1951 este médico apresentou várias comunicações na Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo na área de sua especialização, sendo, posteriormente, publicadas na Revista de Medicina e Cirurgia de São Paulo, que se encontram nas Bibliotecas das Faculdades de Medicina e de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

O livro *Política Alimentar*, publicado em 1945, pela Editora Brasiliense, é prefaciado pelo sociólogo Caio Prado, que enuncia:

O Sr. Pompêo do Amaral vai ao fundo do problema. Embora situando-se no terreno de sua especialidade, nele não se encerra. E por isso não procura soluções unicamente no setor restrito e próprio da questão alimentar. Suas vistas abrangem o conjunto do problema, e ele reconhece que a matéria da sua especialidade representa apenas um de seus aspectos. É nisto, sem dúvida, que reside a grande e principal mérito da contribuição que traz. Quando um técnico sabe colocar-se num ponto de vista amplo, e sua visão ultrapassa o setor da especialidade de que se ocupa, para situar-se no largo campo do conhecimento geral, ele une a técnica ao espírito filosófico, e realiza com isto a verdadeira obra científica. (AMARAL, 1945: 3)

Pela mesma editora, em 1948, Pompêo do Amaral publica o livro *Coma e Engorde*. Nesta década a população brasileira apresentava altos índices de mortalidade infantil por má alimentação ou manipulação inadequada na produção de alimentos, conforme mostra o quadro I.

Cidade	Coefficiente	Ano
Fortaleza	342	1934
João Pessoa	244	1934
Manaus	239	1934
Recife	219	1934
Porto Alegre	197	1934
Belo Horizonte	185	1934
Rio de Janeiro	178	Média 1934 – 1935
Belém	159	1934
São Paulo	134,39	1937
Niterói	123	1934
Varsóvia	113	Média 1931-1935
Tóquio	103	Média 1931-1935
Bruxelas	78	Média 1931-1935
Paris	78	Média 1931-1935
Curitiba	76	1934
Roma	75	Média 1931-1935
Munich	72	Média 1931-1935
Barcelona	69	Média 1931-1935
Viena	69	Média 1931-1935
Hamburgo	62	Média 1931-1935
Bueno Aires	59	Média 1931-1935
Nova York	52	Média 1931-1935
Detroit	51	Média 1931-1935
Estocolmo	40	Média 1931-1935
Oslo	35	Média 1931-1935
Háia	34	Média 1931-1935

Quadro I – Coeficientes de mortalidade infantil por 1000 nascidos vivos em diversas cidades brasileiras e estrangeiras no período de 1931 e 1935 (AMARAL, 1945: 70).

Devemos lembrar que Pompêo do Amaral atuou em um período crítico no país e no mundo, de carência de alimentos e de falta de informação para uma alimentação saudável da população. No discurso proferido pelo Ministro da Educação e Saúde Pública, Gustavo Capanema, em 13 de outubro de 1942, substituindo o Presidente da República, Getúlio Vargas, na sessão inaugural da Semana da Criança, no Rio de Janeiro, este declarou que:

[...] O nosso país, é um país de indivíduos mal alimentados, mal nutridos como ainda pouco salientaram outros oradores, e o é por muitas razões. Podemos apresentar três aspectos de pessoas que se nutrem mal no Brasil: primeiro, aqueles que não tem alimentação suficiente; segundo, as que não sabem comer; terceiro, e finalmente, as que não têm tempo de comer. Há uma quantidade enorme de pessoas que comem mal e, por

isso mesmo todas elas prejudicam a saúde, e prejudicando a saúde, prejudicam a pátria com esta falta sistemática de alimentação (MOREIRA, 2000: 172).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante divulgar que durante o período em que Pompêo do Amaral e sua equipe de dietistas atuaram no setor de Pesquisa e Ensino em Alimentação do Departamento de Ensino Profissional, estes desenvolveram diversos projetos de pesquisas, sendo laureados com o *Prêmio Nacional de Alimentação* pelo Serviço de Alimentação da Previdência Social - SAPS, em 1954, no Rio de Janeiro, ao apresentarem o trabalho *A alimentação em São Paulo no período de 1941 - 1951*.

Os livros de Pompêo do Amaral indicam à atuação desse pesquisador em diversas áreas do conhecimento técnico e humano. Em 1955, juntamente com Josué de Castro, foi um dos fundadores da Revista Brasiliense, tendo publicado doze artigos técnicos naquela revista (MONTALVÃO, 2009). Nos anos de 1955 e 1956, este médico e sua equipe foram laureados com o *Prêmio Oficial da Academia Nacional de Medicina*. O primeiro prêmio foi devido ao trabalho *O Leite Problema Nacional*, editado em 1957, pela Livraria José Olympio Editora. O segundo prêmio pelo trabalho *O problema da alimentação: aspectos médico-higiênico-sociais*. Como reconhecimento do seu trabalho, é publicado no Diário Oficial do Estado, em 29/04/1955:

### PORTARIA

Carolina Ribeiro, Secretário de Estado dos Negócios da Educação do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições, e,

Considerando que o Prêmio Nacional de Alimentação é a mais alta láurea brasileira dessa especialidade;

Considerando que o Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS) acaba de conferir essa honrosa distinção a trabalho realizado pelo Dr. Francisco Pompeu do Amaral, Médico Chefe do Departamento do Ensino Profissional do Estado e às dietistas suas auxiliares abaixo mencionadas:

Considerando as razões invocadas pela Diretoria do Ensino Profissional – Departamento que acolhe por pertinentes e justas.

Resolve, elogiar, para que conste das respectivas fichas de exercício, a conduta funcional do Dr. Francisco Pompeu do Amaral e sua auxiliares, as dietistas Arcelina Ribeiro, Dalva Maria Oliani, Debbie Smaira, Eunice de Oliveira, Ione Cintra de Souza e Neide Gaudenci.

Secretaria de Estado dos Negócios da Educação. São Paulo, em 25 de abril de 1955.

CAROLINA RIBEIRO (LAURINDO, 1962: 244-5)

No II Congresso Brasileiro de Nutricionistas, em julho de 1960, em São Paulo, os docentes do Departamento de Ensino Profissional participaram da comissão organizadora do congresso, promovido pela Associação de Nutricionistas da Universidade de São Paulo e pela Associação de Dietistas do Estado de São Paulo, com a colaboração da Associação Brasileira de Nutricionistas, com as finalidades de estabelecer, primeiro, normas de ação capazes de permitir a melhoria das condições de nutrição das populações do Brasil, por meio de educação alimentar no que diz respeito à nutrição; controle dos alimentos oferecidos ao consumo; aproveitamento dos alimentos regionais; em segundo, apresentar aos governantes apelos no sentido de que fossem regulamentados, no Brasil, a carreira de nutricionista e os cursos de nutrição. Nesse congresso Francisco Pompêo do Amaral e sua equipe de dietistas participaram ativamente com a apresentação de comunicações orais e das discussões em mesas redondas para regulamentação da profissão (ANTUSP, ADESP, 1960).

Finalizando, pode-se concluir que esses docentes desempenharam um papel relevante na construção histórica e social dos cursos de nutrição do ensino profissional e do superior. Sabe-se que houve uma reestruturação no Departamento do Ensino Profissional, a partir da Lei Nº 6.052 de 3-2-61 que reorganiza o Ensino Profissional do Estado<sup>5</sup>. Por motivos ainda não identificados Francisco Pompêo do Amaral se aposentou em 1961.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, F.P. Aula Inaugural. Santos: Edição do Instituto D. Escolástica Rosa, 1939 a.
- AMARAL, F. P. *Os Cursos de Dietética*. Organizados e Inaugurados na Superintendência do Ensino Profissional. 1ª Ed. Santos: Edição do Instituto D. Escolástica Rosa, maio, 1939b.
- AMARAL, F. P. *Política Alimentar*. 1ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense Ltda. 1945.
- ANTUSP. Associação de Nutricionistas da Universidade de São Paulo. ADESP. Associação de Dietistas do Estado de São Paulo. *Anais do II Congresso Brasileiro de Nutricionistas*, São Paulo, julho. 1960.
- ASBRAN. Associação Brasileira de Nutrição. *Histórico do Nutricionista no Brasil – 1939 a 1989*. Coletânea de Depoimentos e Documentos. Atheneu Editora São Paulo, 1991, p. 2 a 4.
- CANDEIAS, N.M.F. *Evolução histórica da educação em saúde como disciplina de ensino na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – 1925 a 1967*. Revista Saúde Pública, São Paulo, 22(4):347-65, 1988.

---

<sup>5</sup> Segundo Arnaldo Laurindo (1962:219) salvo as alterações havidas em relação aos chefes encarregados dos setores, subsetores e secções, a presente organização é a mesma que foi instituída em 1955, de acordo com a Portaria nº 58 do Departamento de Ensino Profissional, de 20-9-1955

- CARVALHO, M. L. M. *História do Currículo do Técnico em Nutrição e Dietética: na Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, em São Paulo, com ênfase na puericultura*. In: Jornada Nacional da Produção Científica em Educação Profissional e Tecnológica, Brasília - DF, mar, 2006a.
- CARVALHO, M. L. M. *Dispensário de Puericultura: Escola Profissional Feminina na Assistência e Proteção à Infância*. In: VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação “Percurso e Desafios da Pesquisa e do Ensino de História da Educação”, Uberlândia-MG, em abr, 2006b.
- CARVALHO, M. L. M. *Dispensário de Puericultura da Escola Profissional Feminina: reflexões sobre histórias de vida, identidades e cultura escolar*. In: III Seminário de Educação – Memórias, Histórias e Formação de Professores, São Gonçalo – RJ, em setembro, 2007a.
- CARVALHO, M. L. M. SOUZA, L. S. BROSCO, R. *Dispensários de Puericultura nas Escolas Profissionais: influência sociocultural no ensino de higiene e alimentação racional em São Paulo*. In: III Congresso Latino-Americano de Higienistas de Alimentos, 2007, Porto Seguro. Revista Higiene Alimentar. São Paulo: Prol Editora Gráfica, v. 21. p. 3-552, 2007b.
- FARIA FILHO, L M, GONÇALVES, I.A., VIDAL, D G., PAULILO, A. *A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira*. Educação e Pesquisa, São Paulo, 2004. v.30, n.1, p.139-159, jan/abr. Disponível <<http://www.sielo.br/pdf/ep/v30n1/ao8v30n1.pdf>> . Acesso em 01/09/2005.
- GVIRTZ, S. *Do currículo prescrito ao currículo de classe: um olhar sobre os cadernos de classe*. Editora Universitária São Francisco, Bragança Paulista. 2005.
- JULIA, D. *A cultura escolar como objeto histórico*. Revista Brasileira de História da Educação, 2001. n° 1, p. 10.
- LAURINDO, A *Cinquenta Anos de Ensino Profissional. Estado de São Paulo*. Editora Gráfica Irmãos Andrioli S/A. São Paulo. 1962.
- MONTALVAO, S. *Por uma frente nacionalista vinda de baixo: a proposta de intervenção política de Caio Prado nas páginas da Revista Brasiliense*. Disponível em <[http://www.uss.br/.../Sergio\\_Montalvao\\_Por\\_uma\\_frente\\_nacionalista\\_vinda\\_de\\_baixo.pdf](http://www.uss.br/.../Sergio_Montalvao_Por_uma_frente_nacionalista_vinda_de_baixo.pdf)>. Acesso 20.08.2009.
- MORAES, C S V e ALVES, J F. *Inventário de Fontes Documentais. Contribuição à Pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo. Centro Paula Souza*. São Paulo. Imprensa Oficial. 2002.
- ORNELLAS, L.H. Material datilografado: Capítulo III. Curso de Nutrição no Instituto Nacional de La Nutrición, Buenos Aires, República Argentina. 1940-1943. In: BIZZO, M.L.G. et al. *Aspectos dos processos, determinantes e implicações do modelo de criação e consolidação dos cursos e profissão de nutricionista no Brasil*. Disponível em <[http://www.rj.anpuh.org/Anais/2004/Simposios%20Tematicos/Maria%20Leticia%20Galluzzi%](http://www.rj.anpuh.org/Anais/2004/Simposios%20Tematicos/Maria%20Leticia%20Galluzzi%20)>. Acesso 23/11/2008.
- VASCONCELOS, F A G. *Origem e conformação do campo da nutrição em saúde pública em Pernambuco: uma análise histórico-estrutural*. Revista de Nutrição, 2001, vol. 14, suppl. 0 Campinas. Disponível <<http://www.scielo.br>> Acesso 25/08/2005.
- VASCONCELOS, F A G. *O nutricionista no Brasil: uma análise histórica*. Revista de Nutrição, 2002, vol. 15, n° 2, Campinas, maio/agosto. Disponível <<http://www.scielo.br>>. Acesso 11/08/2005.